

Notícias de Guimarães

ANO 21.º N.º 1048
 GUIMARÃES, 17 de Fevereiro de 1952
 Redacção e Adm., R. da Rainha, 56-B Tel., 4313
 Comp. e Imp., Tip. Ideal, Tel., 4381
 VISADO PELA CENSURA
 — AVENÇA —

Director, editor e proprietário — ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

Vendo claro na cerração

Há dias uma correspondência de Coimbra deu-nos esta notícia:

«A histórica e rica Quinta de S. Marcos, situada no lugar de Castanheira, freguesia de S. Silvestre, e que pertenceu aos fidalgos Cabrais de Vilhena, foi agora vendida aos srs. D. Duarte Nuno e D. Filipa de Bragança.

Presume-se que aquele velho solar, de que faz parte uma riquíssima capela repleta de evocações históricas, fique sendo a residência da família Bragança.

Sendo assim, os Paços dos Duques de Bragança que se erguem junto do Castelo de Guimarães não lograrão ser a residência de D. Duarte Nuno — ideia que vinha de longe sendo acarinhada pelos seus amigos políticos.

Ainda há pouco num banquete realizado em Braga, em que eu era conviva, alguns Vereadores do Município brarense punham o caso por discussão: — a possibilidade em vir a ser o palácio ducal de Guimarães residência dos descendentes da Casa de Bragança.

Por muito estranha que esta reintegração pudesse parecer — mormente depois que o Estado ali dispendeu milhares de contos — a verdade é que não se tratava de uma simples hipótese ou balela posta a correr, pois em vários sectores da própria administração pública o facto era posto como uma *legítima aspiração* que, para se realizar, apenas esperava a sua melhor oportunidade. Recordo a ocorrência para salientar: que o histórico edifício andava desejado para servir às instalações definitivas do Museu Regional de Alberto Sampaio e, simultaneamente, para o Arquivo Municipal de Guimarães. Com efeito, os dois estabelecimentos culturais da nossa terra bem carecem e merecem, para honra nossa e serviço nacional, que os ajudem a essas instalações definitivas.

Quando chegará essa oportunidade?

E' evidente que os Paços dos Duques de Bragança, por falta de um parque-jardim a emoldurá-lo, não se tornaria uma residência particular confortável, tão severo e agressivo é o seu todo medieval. Seria, pois, uma ideia... bisantina, de puro devaneio político, chamar ali os descendentes da Casa de Bragança.

Deixem, portanto, que vingue a aspiração de se aplicar o grandioso palácio a um fim útil, apreçando-se o seu restauro — obra encravada há anos! — para que se não digam serem obras de mau olhar.

Filiem, se quiser, este meu ponto de vista como um sinal da «imcompreensão dos portugueses». De minha parte constato, sem nenhuma reserva de parecer político, a notícia que nos dá a venda da Quinta de S. Marcos e seu respectivo solar a uma família portuguesa, mormente porque da operação resulta manter-se, sem alteração histórica, o anéxim popular de que

Foi prestada homenagem à memória do DOUTOR MANUEL MONTEIRO

no ROTARY CLUBE DE GUIMARÃES

onde falaram o Sr. Coronel Mário Cardoso, presidente da S. M. S., e outros oradores

A' sessão de quarta-feira do Rotary Clube de Guimarães, que foi consagrada à memória do inolvidável Rotário e eminente Português Dr. Manuel Monteiro, assistiram, além da quase totalidade dos rotários vimezanenses, numerosas representações dos clubes de Braga e Porto e, como convidados de honra, os srs.: Coronel Mário Cardoso, Dr. Augusto Ferreira da Cunha, Alberto Vieira Braga, Eng.º Eleutério Martins Fernandes, Alberto Costa e Manuel Alves de Oliveira, da Direcção da Sociedade Martins Sarmiento; Aquarelista Jorge Maltieira; Escultor António de Azevedo, Publicista A. L. de Carvalho e António Emílio da Costa Ribeiro, Presidente do Grémio do Comércio e, ainda, também como convidados, os representantes da imprensa e os srs. José Octávio Fernandez Mayor, João Leite Coelho de Lima, Alberto Maria Leite e José Abílio Gouveia.

Também assistiu, recebendo o emblema rotário, o sr. dr. Alvaro Marinho que, apresentado pelo sr. Ferreira da Silva, do Clube do Porto, ingressou no clube vimezanense.

Na sala e rodeado pelas bandeiras de Rotary Internacional, Nacional e da Cidade, a primeira das quais envolta em crepes, via-se o retrato de Manuel Monteiro, admirável trabalho, «sanguínio», do talentoso Aquarelista João Jorge Maltieira, que preparou expressamente para aquela sessão tão expressiva homenagem em colaboração com o Clube vimezanense.

Presidiu à sessão o presidente do Rotary Clube sr. Armindo Diniz Corais, que tinha junto de si a Direcção da prestimosa Sociedade Martins Sarmiento, os presidentes dos Clubes visitantes e os demais convidados de honra.

Abrindo a sessão, o presidente manifestou o mais profundo reconhecimento aos convidados, aos rotários visitantes, à Imprensa, ali presentes e referiu-se ao novo elemento sr. Dr. Alvaro Marinho, saudando-o com viva satisfação. Fez breve referência à morte do Soberano Inglês, cujo desaparecimento todos deploraram e pediu um minuto de silêncio em homenagem à memória do Dr. Manuel Monteiro, cuja nobre figura ia ser exaltada naquela sessão. Seguidamente aos momentos de recolhido silêncio procedeu-se à apresentação rotária e à leitura do expediente feita pelo secretário, sr. António Augusto de Almeida Ferreira que leu também algumas considerações sobre a ordem da noite. Leu, igualmente, muitas cartas e telegramas de várias individualidades e Clubes, a asso-

ciarem-se àquela homenagem, a que não puderam assistir. Entre essas cartas contavam-se as dos srs. Dr. Eduardo Almeida, Dr. Alfredo Magalhães, Prof. Mário Meneses e Clubes de Lisboa, Vizeu, Figueira da Foz, etc.. Depois de o Dr. Alvaro Marinho ter agradecido o acolhimento com que o recebera o clube vimezanense, foi concedida a palavra ao sr. Dr. João Alberto Mota Prego de Faria, que falou, em nome do clube, sobre a nobre personalidade do Dr. Manuel Monteiro, alto espírito que ocupava na vida intelectual portuguesa um lugar proeminente e dentro de Rotary um lugar único e inconfundível.

Guimarães tem — um palácio sem rei.

A. L. DE CARVALHO.

«Espírito superior e de apurada sensibilidade, a tudo emprestava beleza: da flor que a todos encanta até ao lavrado informe de uma pedra milenária, a tudo a sua extraordinária sensibilidade dava vida, forma e beleza!

Era um esteta e um idealista, que criou e soube manter no mais íntimo do seu ser e através de todas as vicissitudes, o ideal de um mundo melhor, mais digno, mais humano, e onde a tolerância e a compreensão seriam pedras basilares. Assim no-lo diz e confirma o fervoroso carinho que dedicava a Rotary: caminho aberto, mão estendida para um melhor entendimento.

O ELOGIO DO HOMEM BOM E JUSTO

Após o discurso do Dr. João Mota Prego foi concedida a palavra ao ilustre Presidente da S. M. S. sr. Coronel Má-

rio Cardoso, orador oficial da sessão, que fez, nos seguintes termos, o elogio do Dr. Manuel Monteiro:

Ex.º Senhor Presidente do Rotary Club de Guimarães, Meus Senhores:

Convidado a pronunciar, na presente reunião deste Club, algumas palavras consagradas à memória de Manuel Monteiro, não seria por certo devidamente julgada uma recusa da minha parte. E, contudo, ela tinha razão de ser, pois compreende-se bem que as palavras que eu possa aqui dizer referentes à personalidade desse Homem superior, a cuja memória se presta, neste momento, sentido preito de saudade, serão insuficientemente expressivas. E', na verdade, impossível, para mim, transmitir com sugestiva exactidão e propriedade, a transcendência dos sentimentos que me inspiram as almas de eleição, como a de Manuel Monteiro, e portanto modelar conceitos suficientemente elevados que pudessem evocar a grandeza espiritual do Homem a quem esta homenagem póstuma é dedicada. Aceitei, apesar de tudo, mas, desde já, peço benevolência por não poder corresponder à expectativa de quem me deu a honra deste convite.

Metade

Por AURORA JARDIM

Tens metade metadinha bem certinha do meu coração. Assim: fechado na tua mão.

Tem cuidado não o quebres, meu amor. Guarda-o no calor do teu que dizes ser meu.

Só metade é que te dei e nada mais. Porque receei que o partisses pelo caminho.

Mas não temas que esta, a dê a mais ninguém. — A outra metade, querido, é tua também.

Não vinha de há muito a minha aproximação do eminente e saudoso Escritor, cuja obra intelectual e cujas atitudes morais aliás desde moço me habituei a admirar e a respeitar. Manuel Monteiro pertenceu a uma geração bastante anterior à minha, e desenvolveu a sua actividade intelectual e científica num plano muito superior àquele em que têm gravitado sempre os meus pobres e apagados anseios espirituais. Ele, foi um criador de perfeição e de beleza moral. Eu, apenas um devoto humilde dessas qualidades e virtudes que distinguem os eleitos. Um dia, por circunstância fortuita, tive ocasião de me aproximar dele, de lhe falar, de o ouvir, de sentir a magia da sua presença de *gentleman*, a imposição da sua personalidade inconfundível, a concisão e a elegância da sua expressão verbal, a transparência da sua cultura sólida, alicerçada no estudo, o brilho e a segurança dos seus conceitos, e até a graça tão natural, tão espontânea, do seu juvenil humorismo, polvilhado de inofensiva ironia. E então, e para sempre, à sincera admiração que eu já de há muito nutria pela sua personalidade de Escritor, prendeu-se a minha perdurável amizade, a que ele correspondia também, benévola, dispensando-me a sua acolhedora e cativante simpatia espiritual. Honro-me pois de ter pertencido ao número dos amigos pessoais de Manuel Monteiro, que eram, afinal, todos os que entravam na sua intimidade, desde o mais alto ao mais humilde. Já nesta última e dolorosa quadra da sua vida, quando frequentemente o visitava, em geral acompanhado do comum amigo Alberto Braga, sempre Manuel Monteiro nos recebia com o mes-

mo e a honra deste convite.

Conclui na 2.ª página.

Os Serviços da especialidade de Cardiologia, a cargo do especialista sr. Dr. Balazar de Castro, acabam de ser melhorados com a aquisição de mais um importante aparelho, denominado «Metabolismo Basal», oferecido, por intermédio do ilustre vimezanense sr. João Teixeira de Aguiar, pelo benfeitor sr. Franklin Cepas, residente no Rio de Janeiro, que, por tal motivo, já foi nomeado Irmão honorário da Misericórdia.

Razão têm, pois, as pessoas que lamentam o facto de continuarem às *moscas* e aos *mosquitos* as Casas da Federa-

SANTA CASA DA MISERICÓRDIA

Os Serviços da especialidade de Cardiologia, a cargo do especialista sr. Dr. Balazar de Castro, acabam de ser melhorados com a aquisição de mais um importante aparelho, denominado «Metabolismo Basal», oferecido, por intermédio do ilustre vimezanense sr. João Teixeira de Aguiar, pelo benfeitor sr. Franklin Cepas, residente no Rio de Janeiro, que, por tal motivo, já foi nomeado Irmão honorário da Misericórdia.

O referido aparelho, que custou 18 contos, é mais uma grande acção de benemerência praticada por Sua Ex.ª, em prol da assistência desta terra, visto que, também por intermédio do nosso referido amigo sr. João Teixeira de Aguiar, tem sido um dedicado benfeitor da Casa dos Pobres, desta cidade, embora não seja vimezanense.

Perante um acto de Caridade desta natureza, só a gratidão o poderá compreender e avaliar.

Perante um acto de Caridade desta natureza, só a gratidão o poderá compreender e avaliar.

Até quando?...

Há muitas pessoas que manifestam os seus desejos de saber até quando se conservarão fechadas as casas que a Federação das Caixas de Previdência mandou construir em Guimarães.

Entendemos que essas pessoas têm razão em desejar saber quando aquelas casas poderão principiar a funcionar, sobretudo porque não só se encontram concluídas desde há muito tempo, mas também por se tornar necessária a sua utilização.

Ninguém ignora — ou, pelo menos, não deve ignorar — o estado em que se encontra o problema da habitação nesta cidade, quer pelo que diz respeito à falta de casas, quer pela falta de humanidade de que são autores alguns senhorios e de um modo especial aqueles que são incapazes de reconhecer os perigos e as consequências da absoluta falta de higiene das casas de que podem dispor para efeitos de inquilinato.

Apenas interessados na certeza de receberem uma renda de harmonia com a sua ganância, o inquilino representa para eles um ser mesquinho e desprezível, sem direito a um mínimo de conforto perante a exagerada renda mensal que lhe é exigida.

Infelizmente, aparecem exemplares dessa natureza por toda a parte, embora esse egoísmo tenha recuado um pouco com a facilidade que a actual Lei do inquilinato confere ao inquilino, de poder provar que está a ser explorado pelo respectivo senhorio, sendo certo que assim como há senhorios maus da mesma forma se encontram inquilinos que não são bons, mas isto não quer dizer que na categoria destes se encontrem compreendidos os que caíram na desgraça de ter senhorios indezáveis!

Razão têm, pois, as pessoas que lamentam o facto de continuarem às *moscas* e aos *mosquitos* as Casas da Federa-

SANTA CASA DA MISERICÓRDIA

Os Serviços da especialidade de Cardiologia, a cargo do especialista sr. Dr. Balazar de Castro, acabam de ser melhorados com a aquisição de mais um importante aparelho, denominado «Metabolismo Basal», oferecido, por intermédio do ilustre vimezanense sr. João Teixeira de Aguiar, pelo benfeitor sr. Franklin Cepas, residente no Rio de Janeiro, que, por tal motivo, já foi nomeado Irmão honorário da Misericórdia.

O referido aparelho, que custou 18 contos, é mais uma grande acção de benemerência praticada por Sua Ex.ª, em prol da assistência desta terra, visto que, também por intermédio do nosso referido amigo sr. João Teixeira de Aguiar, tem sido um dedicado benfeitor da Casa dos Pobres, desta cidade, embora não seja vimezanense.

Perante um acto de Caridade desta natureza, só a gratidão o poderá compreender e avaliar.

Perante um acto de Caridade desta natureza, só a gratidão o poderá compreender e avaliar.

ração das Caixas de Previdência, tanto mais que, segundo nos informam, poderão receber 90 famílias. Evidentemente, que o alojamento de 90 famílias nas referidas habitações representa uma percentagem considerável em benefício de uma sensível melhoria do problema da habitação, uma vez que as rendas estabelecidas para as diferentes classes não contrarie o fim que se pretende alcançar ou atingir.

Tratando-se, sobretudo, de Casas de renda económica, deverá ser dentro dessa modalidade social que as respectivas rendas deverão ser fixadas. E' de crer, por isso, que assim venha a suceder, porque, caso contrário, as mesmas casas não encontrariam inquilinos e, portanto, a sua utilidade não chegaria a produzir os efeitos que, supomos nós, tenham determinado a sua construção.

Para este assunto, tomamos a liberdade de chamar a atenção de quem de direito.

V. C. A.

Do que leio e do que penso

Está-me a parecer que o nosso A. L. e o meu Augusto César Pires de Lima andam à porfia, um com os seus *Mesteres*, outro com os seus *Estudos*.

O meu Augusto atirou, há pouco, ao Público Ledor o sexto volume dos seus afanosos *Estudos*.

O nosso A. L. jogou às turbas o sétimo volume dos seus variegados *Mesteres*.

São dois Cabouqueiros da História e da Etnografia, qual deles o mais apreciável e mais esforçado.

Nos derradeiros *Mesteres* prenderam-me sobretudo duas coisas.

Uma, foram as interessantes notas dos preçários.

Outra — oh meu rico F. M. C. — foi a página 61, precisamente ao meio, com o que vou copiar: «...foi um desses pedreiros galegos que no século XVIII por cá se deixou ficar...»

Sempre que se me depara o caso — um dos que — à minha moda, bem frequente, até os olhos se me riem.

Não acharam prematuro o soneto do Delfim?

A mim, me pareceu que teria esse defeito.

Em Monsul, as andorinhas estranharam. As que já sabiam ler.

Ernesto Tavares Pimenta transformou o folheto de 16 páginas largas em nova edição (de 20.000 ex.) com 32 páginas mais curtas.

Aumentou-me o desagrado: faltam-lhe os documentos e apreciações que mais interessavam.

E aparece um Américo com um acróstico em que a pala-

FOTOSÍNTESE

Da planta, a seiva fecunda
Belas sínteses produz:
Nas folhas, de sol se inunda,
Absorvendo-o na luz!

Seiva bruta se faz vida,
Elaborada, em orgânicos:
Pois com a água absorvida
Torna os carbonos dinâmicos.

ELISIO DE VASCONCELOS.

CARTA A UMA SENHORA

Minha Senhora

Quando a vida nos obriga a uma luta constante de trabalho e de cansaças, não é de estranhar que as pessoas nessas condições aguardem a chegada do domingo para não se esquecerem de dar louvores a quem destinou esses dias a um merecido descanso e assim poderem ter o prazer de não atenderem as exigências do tic-tac do relógio, que nos outros dias nos obriga a estar alerta para não faltarmos aos nossos deveres profissionais.

Como eu, outras pessoas aproveitarão os domingos para fazer companhia aos lençóis até mais tarde, sobretudo em manhãs frias como aquelas em que o termómetro tem registado as mais baixas temperaturas. Com certeza, quem assim procede, não deixa de ter a curiosidade de ler as primeiras notícias do dia no ambiente de que lhe falo, razão por que foi exactamente no domingo passado que eu, nesse tranqüilo e agradável repouso, deparei com um artigo do «Notícias de Guimarães», de que sou assíduo leitor e antigo assinante, artigo que era subscrito com as iniciais V. C. A. e que terminava com o seguinte período: «No entanto, cada cor tem o seu paladar!...»

Devo dizer-lhe, minha Senhora, que este conceito que rematava o artigo em referência imediatamente radicou no meu espírito a ideia de o aproveitar para assunto desta carta e, como V. Ex.^a vê, se bem o pensei, bem o pratiquei, visto que cá estou a contá-las com o paladar de cada cor. De facto, minha Senhora, se cada cor não tivesse o seu paladar o que seria do amarelo e ainda de outras cores menos gravadas na simpatia de várias pessoas?!

Há também quem diga — com a mesma intenção popular — «quem o feio ama bonito lhe parece» e outros, então, em síntese talvez mais irónica, dizem: «cada qual come do que gosta». De qualquer das formas, teremos de concordar que os gostos são relativos e por que assim é, eu não me admiro, minha Senhora, de que uns quebrem lanças por uma estátua a Gil Vicente no Largo do Toural e que outros prefiram outro motivo decorativo para o mesmo Largo, uma Fonte monumental, por exemplo.

Será, pois, por idêntica razão que V. Ex.^a gosta da simplicidade do seu traje, enquanto outras só se satisfazem com as directrizes da moda, quantas vezes transformadora, sobretudo no sexo feminino, da elegância de uma Dama na mais notória e deselegante exibição! Sim, minha Senhora, a simplicidade e a humildade cabem em todo o lugar e, por isso, V. Ex.^a nunca terá de se arrepender de ser modesta, pois que, ser modesta, é ser moderada nos desejos ou nas aspirações, é ser despretenhosa, é não ser orgulhosa, etc.

Eu, que entre os humildes me considero o mais humilde, sempre me tenho encontrado bem neste refúgio da simplicidade e outro motivo não deve haver para que se me torne absolutamente agradável o convívio com pessoas que não me obriguem a modificar o meu habitual itinerário da vida.

E como «bom entendedor meia palavra basta», julgo-me dispensado de mais explicações sobre o

BENEFICÊNCIA

DO "NOTÍCIAS"

Transporte . . . 550\$00

Recebemos mais:

Anónimo 12\$50

A transportar . . . 562\$00

Contemplámos 3 velhinhas, 2 a 5\$00 e uma com 2\$50.

vra essência é forçada a ser
essência.

Valha-nos Deus, triste Américo!

* * *

Sete dias sem chovinha!
Que beleza, meu Gualberto!

GERESINO.

assunto que às mesmas deu lugar e, por sua vez, V. Ex.^a ficará igualmente dispensada de me aturar mais, por hoje, deixando-lhe o tempo livre para outros afazeres estranhos a leituras desta natureza.

De V. Ex.^a
Cd.^o Ven.^{or} e Obg.^o

Fevereiro de 1952.

X.

Dos Livros

ITINERÁRIOS TURÍSTICOS
EM LISBOA — Texto de Norberto de Araújo.

Editado pela «Companhia Carris de Ferro de Lisboa», com texto de Norberto de Araújo e desenhos de Emilio Loureiro, foi recentemente distribuído um guia turístico que, pelos itinerários em que o vemos subdividido, facilita em muito ao visitante a sua peregrinação através a Capital.

Baseado nos trajectos dos transportes, o sistema de itinerários convencionais, com as suas derivantes para o Poente e Oriente marítimos, Norte-Nordeste, Nordeste-Norte e Norte-Noroeste-Poente, permite a cada um conhecer, segundo os gostos e as predilecções, o fundo antigo e a reconstrução moderna de Lisboa, sem que necessite de sujeitar-se à exploração dos muitos «cicerones» que enxameiam certas paragens da cidade e se fazem valer pela argúcia com que talham e retalham os seus passeios em satisfação das necessidades pecuniárias ou estomacais.

O presente guia tem ainda a vantagem de apresentar os seus itinerários em inglês e francês, conforme convém a uma cidade cosmopolita e que, em nossos dias, é um forçado porto de acesso entre os continentes europeus, africano e americano — o que valoriza de sobremaneira a edição. Agradecendo os exemplares recebidos, felicitamos a «Companhia Carris de Ferro de Lisboa» pelo excelente concurso emprestado ao turismo da terra ulissiponense.

L. C.

SONHO QUE O AMOR ALCANÇOU — Novo romance de Leyguarda Ferreira.

No número das escritoras portuguesas, Leyguarda Ferreira conseguiu colocar-se num lugar de destaque.

Sonho que o amor alcançou é já o seu oitavo romance e, sem isonija, pode considerar-se um lindo romance.

Se no mundo nem tudo são rosas, também nem tudo são espinhos. Leyguarda Ferreira conta-nos uma edificante história, com laivos de poesia e romanesco, sem dúvida, mas sem falsear a realidade nem determinar o carácter das personagens. Vê-se que os caminhos para alcançar a felicidade são, por vezes, difíceis, mas se, no final, ela brilha, como nas páginas, docemente, envolventes deste livro, onde se respira um perfume sadio e moral, tudo valeu a pena como experiência de afectos e galardão de dedicações. Com as dificuldades de um feroz materialismo e de desorientação na literatura de ficção, que dia a dia observamos, Leyguarda Ferreira consegue interessar o leitor demonstrando-se assim o valor desta já ilustre escritora, que decididamente acaba de firmar o seu nome.

Edição excelente da Livraria Romano Torres, de Lisboa. Um livro a recomendar aos nossos leitores como bem escolhido entre os melhores da bem conhecida Colecção Azul.

Serviço de Farmácias

Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia da Praça, à Rua de Paio Galvão, Telef. 40407.

TIPOGRAFIA "IDEAL"

Trabalhos em todos os géneros

TELEFONE. 4381 GUIMARAES

A homenagem ao doutor Manuel Monteiro

(Continuação da 1.ª página)

mo acolhedor sorriso de bondade, nunca perdendo, através do transe da doença que o minava, a sua inalterável correcção de maneiras, procurando sempre conservar-se, até ao fim, o mesmo homem de linha impecável, equilibrado, calmo, ponderado, afável e até aparentemente bem disposto. Mas a sua *facies*, profundamente alterada, e o esforço que fazia para pronunciar algumas palavras, não escondiam já, infelizmente, a luta sem descanso daquele homem forte com a morte implacável, que dentro em breve o haveria de vencer. E saímos desolados, de cada uma destas confrangedoras visitas.

O desaparecimento de Manuel Monteiro abriu na crítica de Arte, na Etnografia e na Arqueologia artística portuguesa uma lacuna que dificilmente será preenchida. Não é neste momento a ocasião própria para se fazer a devida apreciação dos trabalhos literários de Manuel Monteiro. Legou aos estudiosos uma notabilíssima obra, dispersa infelizmente, em bastantes artigos, ensaios e monografias, que seria um acto de justiça e de consagração da sua memória reunir em volume, e ao mesmo tempo um serviço de inapreciável utilidade e vantagem para todos nós. Ainda ultimamente deixou no prelo, entregue às oficinas tipográficas do conhecido gravador e artista Marques Abreu, um importante estudo sobre alguns dos nossos templos românicos, formoso livro que o insigne Autor já não teve a satisfação de folhear.

A Arquitectura românica, em cujo estudo ele era um mestre eminente e especializado, mereceu-lhe sempre, através dos seus variados trabalhos, particular atenção e preferência. Pena foi que não chegasse a deixar-nos aquela grandiosa obra de conjunto, que ele teria planeado, sobre o *Românico português*, e que tantas vezes os seus amigos e admiradores lhe pediram que elaborasse, conhecendo a sua competência excepcional para a realização desse livro, que seria um verdadeiro monumento na nossa bibliografia artística.

Os méritos intelectuais de Manuel Monteiro não se manifestavam, porém, unicamente na crítica de Arte: homem viajado e cultíssimo, era igualmente um jornalista distinto, um orador de palavra fluente e fácil, cinzelada, elegante e sugestiva, um conferencista notável, e um polemista vigoroso, mas sempre correcto e leal na defesa dos seus pontos de vista.

Como político, marcou um lugar destacado, pugnano sempre pelos princípios liberais e democráticos, que jamais abandonou, nunca se tendo manifestado, porém, um demagogo, nem um exaltado impulsivo, nem um intransigente. Por isso mesmo, a sua carreira de homem público, desde Governador civil a Deputado e a Ministro de Estado, não foi longa, pois quase sempre os homens que fazem da integridade do carácter e da estóica honradez a bandeira que defendem, dificilmente se amoldam aos meandros escuros da política. O seu temperamento de artista, a sua esmerada educação, a sua correcta personalidade e a sua brilhante e nobre inteligência talharam-no, mais do que para as lutas da política, antes para as funções de uma carreira diplomática. A acção que, durante um largo período, ele exerceu no Egipto, como Presidente do Tribunal Mixto de Alexandria, granjeou-lhe, naquele organismo internacional, a admiração e a estima dos seus colegas de diversos países, honrando assim, com a sua conduta superior, a Nação que representava. Foi um digno e prestigioso servidor da sua Pátria!

Não quero terminar estas descobertas palavras sem me referir, na qualidade de presidente da Direcção da Sociedade Martins Sarmiento, ao grande carinho, à grande simpatia que Manuel Monteiro dispensava a esta veneranda instituição vimaranesa, da qual era Sócio Correspondente desde 1925, proposto pelo seu íntimo amigo Sr. Dr. Eduardo d'Almeida, então presidente da Sociedade. Manuel Monteiro manifestava pelo Nome e pela Obra científica de Martins Sarmiento uma admiração sem restrições nem limites. Pertencera, na sua mocidade, e dera o seu concurso espiritual, àquele grupo de estudiosos notáveis que, sob a direcção de Ricardo Severo e de Rocha Peixoto, fundaram a *Revista Portuguesa*, a qual ficou, como um padrão simbólico e perdurável, a lembrar o movimento renovador que esses homens de acção criaram nos nossos estudos etnográficos, históricos e arqueológicos, que é o que quem diz, na investigação das tradições, da vida e das origens do povo português. Esse núcleo brilhante de estudiosos, do qual Manuel Monteiro fez parte, dedicou sempre à Obra de Martins Sarmiento, então no pleno triunfo das suas famosas descobertas, o maior respeito. O sábio vimaranesense era para os redactores da *Portugalia* como que o seu Pontífice Máximo. Essa devoção pela

Obra sarmentina conservou-a sempre Manuel Monteiro pela vida fora. Daí nascera a sua grande dedicação pela nossa Sociedade, com a qual colaborou por diversas vezes, quer em trabalhos publicados na «Revista de Guimarães», quer numa Conferência magnífica, que em Junho de 1942 ali pronunciou, sobre *Guimarães e o Noroeste da Península na Arte Medieval da Porciúncula*.

E, para concluir estas breves considerações, direi apenas que, acima de todos os méritos intelectuais de Manuel Monteiro, as qualidades que mais me habituei a admirar neste homem bom, cuja memória o Rotary Club, Instituição a que ele tanto queria, hoje aqui celebra, eram a sua grandeza de alma, o seu carácter intransigentemente honrado e o seu nobre e bondoso coração. Foi um exemplo, o mais completo que eu tenho conhecido na minha vida, do perfeito cidadão!

Usaram ainda da palavra, os srs. A. L. de Carvalho, que se referiu à nobre figura de Manuel Monteiro com quem teve íntima convivência e que, a propósito do seu grande apuro moral, contou um episódio a que assistira em tempos agitados da política, e o Escultor António Azevedo, que aludiu a um importante assunto de Arte que teve de tratar com o saudoso Arqueólogo o qual, como sempre, foi de opinião criteriosa e reveladora do seu grande talento.

Os Clubes de Belém do Pará, do Porto e de Braga, falaram em seguida pela voz do seu representante sr. José Melero Carrero e dos Presidentes srs. Dr. Aurélio Proença e Dr. José Graça. Felicitando o clube de Guimarães pela iniciativa que tomara em promover aquela merecida consagração, a ela se associaram em nome dos seus clubes, nos quais o nome do Homem desaparecido ocupava lugar de viva simpatia.

Por último e antes de o presidente se levantar para, com os agradecimentos finais, encerrar aquela brilhante sessão, usou ainda da palavra o sr. Dr. António de Oliveira Braga que, incumbido da «censura» daquela reunião, passou em rápida observação todos os assuntos tratados, tendo palavras de muito apreço, tanto para os oradores como para o Pintor de Arte Jorge Maltieira e para os rotários vimaraneses.

Deste modo se consagrou e com destacada solenidade, a memória de um Homem que foi Alguém de Portugal.

Por isso mesmo merece louvores o Rotary Clube que promoveu essa homenagem.

Foi de escudos 270 o produto da quete feita entre os rotários vimaraneses para o Fundo Paul-Harris.

Um apelo aos nossos leitores

Para que possamos acorrer ao apelo aflitivo que uma pobre mãe trouxe até nós, no sentido de obter a importância que lhe permita ir acompanhar um seu filho ao Sanatório Marítimo do Outão, a Setúbal, pedimos aos nossos leitores e amigos o favor de enviarem-nos quaisquer donativos e bendizemos desde já todo o valioso e bem merecido auxílio que queiram dispensar ao infeliz que hoje lhes recomendamos.

O assalto às Bilheteiras do Teatro

Já foram identificados, encontrando-se presos, dois dos assaltantes das bilheteiras do Teatro Jordão. Trata-se de indivíduos com larga folha de serviços na prática de tais proezas.

GIL VICENTE no Auto da Alma

Ao sr. Alberto Vieira Braga.

A revista brasileira *Vozes de Petropolis*, publicava, há anos, um curioso estudo sobre o nosso grande poeta e sobre o *silêncio* a que ele obriga no *Auto da Alma*, nada menos que o Doutor Angélico, Santo Tomás. O autor do artigo diz: «Gil Vicente faz figurar no Auto quatro Doutores, pilares da Igreja; dá largamente a palavra a três deles e não põe uma só frase na boca do Anjo das Escolas».

Qual a razão desse procedimento?

O escritor brasileiro aventa três hipóteses. Segundo a primeira, o silêncio de Santo Tomás podia ser casual, não propositado, «um esquecimento de Gil Vicente». Essa hipótese não sorri ao jornalista, que logo a seguir imagina a outra, filiada no génio melancólico e concentrado do Santo, tão parco em palavras, que os Condiscipulos de Colónia o crismaram com o rabo-leva de boi mudo, *los mutus*. Esta hipótese já merece ao escritor mais carinho e benevolência; esse silêncio condizia às mil maravilhas com o retrato esboçado pelos biógrafos acerca do grande génio; contudo a terceira hipótese é a que o autor brasileiro abraça e defende como mais plausível.

E escreve o seguinte:

«No *Auto*, aparece a Igreja ladeada de Quatro Doutores, seus pilares (vs. 510-512): Santo Agostinho, S. Jerónimo, Santo Ambrósio, e Santo Tomás. Agostinho introduz o assunto e mais tarde volta à cena, juntamente com os outros três para servir à Alma as iguarias».

E depois de em breves pinceladas retratar os três Santos Padres, Jerónimo, Ambrósio e Agostinho, o escritor brasileiro acrescenta:

«Depois desse esclarecimento, tornemos ao nosso ponto. Como dizíamos e como se vê, Gil Vicente escolheu bem os quatro Doutores que deviam figurar como sustentáculos da Igreja.

E agora se põe a nossa questão: por que no *Auto da Alma* falam os três Padres e S. Tomás fica calado?...

Será talvez por isto: O século XV e o XVI trazem, com o Renascimento, uma reacção violenta e cega contra a Escolástica. O clima espiritual que respirou Gil Vicente, foi de anti-tomismo, o mais radical.

Verdade é que nesse mesmo séc. XVI houve uma importante ressurreição do Tomismo, conhecida como Idade de Prata da Escolástica, reacção essa que teve dois grandes baluartes em Salamanca e em Coimbra, e em que figura entre outros um importantíssimo filósofo de nacionalidade portuguesa, João de Santo Tomás.

Mas Gil Vicente não teve conhecimento de tal revivis-

cência escolástica, pela simples razão de que ela se deu no fim do século seiscentos, morto já o Plauto Português. Quase todos os grandes nomes dessa Idade de Prata nasceram depois da elaboração do *Auto da Alma*, que foi levado à cena em 1518.

Portanto Gil Vicente, — católico, sabia que S. Tomás é o Dr. Comum da Igreja —, homem do seu tempo, sabia que a Escolástica estava superada e era mesmo digna de irrisão e de desprezo.

Acresce a isso que o fundador do teatro nacional português era bastante erasmiano, (!) deixou-se impregnar não pouco do espírito do grande humanista de Roterdão, o qual, como se sabe, foi uma das mais altas e prestigiosas vozes que, no Renascimento, combateram e ridicularizaram a Escolástica. Note-se ainda que Erasmo, inimigo da Escola, era grande admirador dos Padres, tanto que promoveu e dirigiu a publicação das obras de vários deles, entre os quais Santo Ambrósio (a 1.ª edição de suas obras, como ficou dito, é de Erasmo), S. Jerónimo e Santo Agostinho... (!)

Diante disso, não é lícito supor que, no *Auto da Alma*, Gil Vicente, influenciado por Erasmo, respirando a atmosfera anti-tomista do seu tempo, propositalmente fez falar os Padres e deixou mudo a S. Tomás para significar que a voz da Escolástica estava calada, que a hora desta já passara e que os homens do século dezasseis já não iam pedir conselhos aos filósofos e teólogos medievos, nem mesmo se interessavam em ouvir-lhes a palavra?

Se non è vero... »

S. AZEVEDO.

(!) V. Carolina Micaëlis de Vasconcelos, *Notas Vicentinas*, I (Gil Vicente em Bruxelas), Edição da Revista «Occidente», Lisboa s/d., p. 55.

(2) O sr. P.^a Arlindo Ribeiro da Cunha, na 3.ª edição da sua obra «*A Língua e a Literatura Portuguesa*» diz-nos o seguinte:

«É bastante comum considerar-se Erasmo (1467-1536) como simpatizante com as doutrinas luteranas. Não é verdade que o tenha sido. É certo que falava bastante bruscamente da vida interna da Igreja e de alguns pontos de doutrina, mas antes de o Concílio Tridentino definir certas verdades dogmáticas e reformar a disciplina eclesiástica. Cónego de Roterdão, embora desprovido de verdade de espírito clerical, nunca Erasmo deixou de praticar a religião de que era ministro, e aconselhou o nosso Damião de Góes a não se filiar em seitas religiosas. D. João III, a quem ele dedicou o *Chrysotomo*, procurou atraí-lo a Portugal». — Cf. D. Manuel Gonçalves Cerejeira — (*Clenardo*, Coimbra, 1920).

Impressor-Auxiliar

ACEITA-SE

Informa-se nesta Redacção.

D. Ana Maria Ferreira Luciano Guimarães

AGRADECIMENTO

A família da saudosa extinta procurou agradecer a todas as pessoas que se dignaram assistir ao funeral ou, por qualquer outro meio, lhe manifestaram o seu pesar.

Podendo, porém, ter-se dado qualquer falta involuntária, vem repará-la por este meio, protestando a todos o seu profundo reconhecimento.

Guimarães, 11 de Fevereiro de 1952.

FUTEBOL O 83.º ANIVERSÁRIO

da fundação da Associação Artística

Em Coimbra, a Académica empatando com o Vitória por 0-0 conquistou resultado lisongeiro.

Integrados na falange associativa vitoriana que acompanhou a nossa turma a Coimbra, lá nos deslocamos, esperanças em que presenciáramos uma boa partida futebolística e que alcançaríamos um bom resultado.

Mas conquanto o resultado nos agrada, pela obtenção dum ponto sempre precioso, certo é que tal resultado não traduz a superioridade do nosso conjunto, que não teve por si a sorte do jogo. Se esta o tivesse acompanhado, regressaria de Coimbra com um brilhante e expressivo triunfo.

A nossa equipe exibiu-se durante todo o desafio superiormente, delineando jogadas de óptima contextura técnica, penetrando, mercê disso, com facilidade no reduto defensivo antagonista, enleando-o e lançando nele a confusão. Sem exagero diremos que o Vitória realizou, em Coimbra, a sua melhor exibição, no capítulo técnico, desta época. Jogando sempre em grande velocidade e fazendo gala dum entendimento global perfeito, os vimaranenses souberam repetir esquemas que davam o melhor resultado.

Referimo-nos a jogadas entre os interiores e extremos, em especial os da asa direita, jogadas essas que podiam ter sido fatais para os académicos, se os nossos avançados não falhassem várias vezes no último lance. Senhor de si e do jogo, o Vitória comandou desde início a partida. Mas há que proclamar que os nossos representantes tiveram sempre o mais decidido e animoso apoio por parte de seus adeptos. A atestação a superioridade e a insistência no ataque do nosso conjunto está o facto de ele ter beneficiado de 11 cantos, contra 3 a favor dos estudantes.

A Académica, subjugada, não se encontrou.

Quando uma equipe actua em conjunto como o fez a nossa, não dá vontade de destacar este ou aquele elemento. Todavia, não deixaremos de salientar Rebelo, que esteve numa das suas grandes tardes, impressionando vivamente pela maneira como apoiou o ataque, principalmente no 2.º tempo, em que caído sobre a defensiva, fazia, em pontapés certos e longos, chegar a bola aos seus companheiros da frente; Cerqueira, que se encontra em brilhante forma, e neste jogo ainda o pequeno grande Nuno, que foi um verdadeiro problema para a defesa contrária.

A arbitragem

O sr. José Santos Marques, de Lisboa, prejudicou durante todo o decorrer do encontro a nossa equipe, o que motivou um enorme clamor de protesto por parte dos vimaranenses a poucos minutos do fim. Na anulação do primeiro gol dos estudantes obedeceu a convulsa indicação do fiscal de linha, e na deslocação apontada a Bentes próximo do final do encontro, diremos que ele se encontrava em óptima posição para julgar o lance. A marcação deste castigo levou Capela, desviado, a tomar atitude verdadeiramente anti-desportiva, a qual deu motivo aos deploráveis acontecimentos que se verificaram e como os quais nós nunca presenciáramos em campos de futebol.

A' desportiva e humana protecção que lhe deram os nossos jogadores, Costa, Silva e Alcino, ficou o árbitro a dever muito e muito.

Herländer.

A prestimosa Associação Artística Vimaranense comemorou festivamente no passado domingo o 83.º aniversário da sua fundação, e fê-lo de maneira condigna e brilhante.

Dando continuidade a um programa estabelecido há já anos, os filhos dos associados que durante o ano lectivo revelaram bom aproveitamento nos estudos receberam interessantes prémios, constituídos por livros e dinheiro, sendo também incluídos no número dos alunos premiados três educandas do Asilo de Santa Estefânia e três rapazes das Oficinas de S. José — o que bem prova o interesse da velha colectividade em estimular ao estudo todas as crianças de condição humilde. A's viúvas de antigos sócios foi distribuído um bom bode, constituído por um chaille — oferta do sr. Comendador Alberto Pimenta Machado — e por uma importância em dinheiro.

A festa deste ano teve a presença do sr. dr. Valentim de Almeida e Sousa, novo Delegado do I. N. T. do Distrito — que assim realizou a sua primeira visita oficial a Guimarães — tendo presidido à sessão solene que teve lugar para a distribuição de prémios, vendo-se aquele magistrado ladeado pelos srs. dr. Augusto Gomes de Castro Ferreira da Cunha, presidente da Câmara; José Mendes Ribeiro Júnior, comandante do Batalhão 13 da L. P.; Mário de Sousa Meneses e António José Pereira Rodrigues, respectivamente Provedor da Santa Casa da Misericórdia e Presidente do Asilo de Santa Estefânia; comandante da P. S. P.; Conservadores dos Registos Civil e Predial, Inspector do I. N. T. e um representante do comando dos B. Voluntários. Por detrás da mesa de honra viam-se as bandeiras dos Sindicatos e de outras colectividades, estando a sala repleta de pessoas.

Aberta a sessão, o presidente da colectividade, sr. João Xavier de Carvalho, entrou no uso da palavra, o qual depois de ter aludido ao motivo da festa e de prestar homenagem aos homens que no decorrer dos anos têm administrado a Associação Artística, enumerou os benefícios que aquela espalha pelos seus associados:

«O subsídio na doença, quando a morte bate à porta do enfermo, espereita e tenta arrancá-lo do seu leito de dor; o subsídio de luto quando, de facto, a morte entra e ceifa, sem piedade, a vida do muribundo; o internamento num quarto particular do Hospital dos que necessitam de intervenções cirúrgicas numa luta pela vida onde não existe o direito da derrota; a assistência médica de que necessita quem neste mundo ilusório e triste não sente o vigor necessário para vencer amarguras e dores; o subsídio de aleitação destinado às crianças a quem, por sua infelicidade, faltou o leite materno; o internamento (em estudo) nas Oficinas de S. José e Asilo de Santa Estefânia, dos filhos dos associados a quem, numa vida amarga, a sorte não favoreceu e a miséria teima em não abandonar o lar onde se instalou; o Montepio das viúvas a quem faltou o braço vigoroso do marido, braço que também ajudou a elevar o seu velhinho organismo e, por último, a instrução em sessões brilhantíssimas onde a inteligência aumenta e a luz se espalha a jorros».

Depois saudou as entidades presentes, nomeadamente os sr. Delegado do I. N. T. e o sr. Presidente da Câmara, tendo palavras de louvor para os beneméritos da colectividade, destacando com justiça entre estes os nomes dos srs. Comendador Alberto Pimenta Machado e José Torcato Ribeiro Júnior.

Agradeceu à Imprensa a colaboração prestada, terminando por se referir ao orador da sessão, o rev. dr. José de Jesus Ribeiro. Este, seguidamente, pronunciou uma interessante palestra que intitulou — «As três janelas da Vida» — na qual focou, com bom espírito de observação, as várias fases da vida do homem, tirando conclusões convincentes.

Encerrou a sessão, depois de ter procedido à entrega de prémios a quarenta e seis alunos, e as viúvas terem recebido o bode, o sr. Delegado do I. N. T. do Trabalho, que se mostrou satisfeito pela forma como decorreu a sessão, tendo palavras de elogio para o trabalho do orador e de parabéns para a Associação Artística.

Os oradores foram muito aplaudidos.

Pelas 11 horas, celebrou-se na basílica de S. Pedro uma missa por alma dos associados da «Artística», tendo sido celebrante o capelão da colectividade rev. Avelino Pinheiro Borda. O piedoso acto teve a presença de muitos associados e das bandeiras dos sindicatos e de outras colectividades.

A banda dos Bombeiros Voluntários abrilhantou a festa, tendo

subido ao ar várias girândolas de foguetes.

Ao sr. Delegado do I. N. T. do T. foi oferecido, pelos corpos gerentes da Associação em festa, um almoço.

da cidade

Boletim Elegante

Aniversários natalícios

Fizeram e fazem anos:

No dia 16, o nosso prezado amigo sr. Augusto de Araújo; no dia 18, a sr.ª D. Ana Leite Machado Gomes, de Guardizela, e os nossos prezados amigos srs. Dr. Leopoldo Martins de Freitas, distinto Director da Companhia de Fiação e Tecidos de Guimarães e José de Freitas Guimarães Júnior; no dia 19, as sr.ªs Viscondessa de Nespereira, D. Ana Viamonte da Silveira, D. Maria de Lourdes Pinheiro da Costa, esposa do nosso bom amigo sr. António José da Costa, D. Ana Maria Pereira Mendes Cunha, esposa do nosso prezado amigo e distinto clínico sr. dr. Augusto Ferreira da Cunha, e D. Maria Ester da Costa Rodrigues Pereira, esposa do nosso bom amigo sr. Anibal Dias Pereira, e o nosso prezado amigo sr. Mário Emilio Rodrigues de Almeida; no dia 20 a sr.ª D. Maria Joaquina Ribeiro, da casa do Paço, Batazar, e a sr.ª D. Ana Mendes da Silva, esposa do nosso bom amigo sr. Manuel Teixeira de Freitas; no dia 21, o nosso querido amigo e virtuoso sacerdote rev. P.ª José Ferreira Leite; no dia 22, a interessante menina Maria Teresa, filha do nosso amigo sr. José de Freitas, e os nossos prezados amigos srs. José da Silva Martinho, das Taipas; Sebastião de Freitas, José Aristido Marques de Campos, conceituado industrial; tenente Pedro Machado e seus filhos a sr.ª D. Crisanta Machado e o nosso bom amigo sr. Anibal Magalhães Machado; no dia 23, a menina Maria Cândida Lage Baptista, filha do nosso bom amigo sr. Domingos Cosme Baptista Vieira, e as sr.ªs D. Ana Cândida da Cunha Machado, D. Palmira Martins Ferreira Fernandes, esposa do nosso bom amigo sr. Armindo Maria Fernandes, e D. Maria da Conceição Silva Carvalho, esposa do nosso bom amigo sr. Manuel Joaquim Pereira de Carvalho; no dia 24, as sr.ªs D. Rosalina de Jesus Ribeiro Monteiro, esposa do nosso bom amigo sr. Amadeu Soares Portilha; D. Maria Ribeiro Antunes, esposa do nosso bom amigo sr. Manuel Coelho, de Torres Novas; a menina Maria da Conceição Teixeira Alves Pinto, filha do nosso bom amigo sr. Joaquim Alves Pinto e os nossos prezados amigos srs. Galdino Pereira e José André.

«Notícias de Guimarães» apresenta-lhes os melhores cumprimentos de felicitações.

Partidas e chegadas

Partiu para Lisboa o ilustre Presidente da S. M. S. e nosso prezado amigo sr. Coronel Mário Cardoso. — Com demora de alguns dias partiu para o estrangeiro o nosso prezado amigo sr. dr. Alvaro de Carvalho. — Tem estado entre nós o nosso prezado amigo sr. José Octávio Fernandez Serrano Mayor, de Lisboa.

Tivemos o prazer de cumprimentar nesta cidade o nosso querido amigo sr. António Paúl, médico cirurgião, do Porto.

Transferiu a sua residência para Viana do Castelo o nosso prezado amigo sr. Capitão Manuel de Jesus Rebelo da Cruz, a quem desejamos a continuação das melhores prosperidades.

Nascimentos

Teve o seu bom sucesso dando à luz uma criança do sexo feminino, a esposa do nosso prezado amigo sr. António Soares Abreu, residente na Póvoa de Lanhoso. Mãe e filha estão bem. Parabéns.

BAPTIZADO

Na Igreja paroquial de Nossa Senhora da Oliveira, baptizou-se no domingo uma filhinha da sr.ª D. Maria da Conceição Fernandes Martins e do sr. José Ferreira Martins, que recebeu o nome de Maria Eduarda.

Foram padrinhos o sr. Domingos

António Leite de Freitas Fernandes e mademoiselle Maria Eduarda Dias de Castro Fernandes.

Doentes

Padre Francisco Fernandes da Silva — Numa Casa de Saúde do Porto, foi submetido a uma intervenção cirúrgica, que decorreu com êxito, o nosso estimado confrã Rev. P.ª Francisco Fernandes da Silva, muito digno secretário particular de S. Ex.ª Rev.ª o Senhor Bispo de Angra.

Desejamos as melhoras do ilustre enfermo.

Encontra-se melhor dos seus incomodos o nosso prezado amigo sr. Abílio José Pimenta, abastado proprietário em Cerzedelo.

Vida Católica

O próximo Congresso Eucarístico Regional

Foi fornecida à Imprensa a seguinte nota a propósito do próximo Congresso Eucarístico Regional:

Sob a presidência do sr. António Teixeira de Melo, reuniu na segunda feira a Comissão de Meios, composta dos srs. Albano Coelho de Lima, Eng. Alberto Costa, Abílio de Oliveira, Antero Henrique da Silva, Agostinho Areias, Aprigio da Cunha Guimarães, Belmiro Mendes de Oliveira, Domingos Mendes Fernandes, Gonçalo de Sousa Guise, Gaspar Lopes Martins, José Mendes R. Júnior, Joaquim de Sousa Oliveira, José Rodrigues Guimarães, José Rosas Guimarães, Narciso de Sousa Lobo e José Torcato Ribeiro Júnior, para tratar do espinhoso cargo que lhe está confiado, o qual será vencido com facilidade, dado o entusiasmo, boa vontade e interesse que todos se prontificaram prestar para as homenagens que se vão prestar ao Beato Pio X.

Vão ser distribuídas listas por todas as freguesias para ser preenchidas por toda a população afim de todos contribuir na medida do possível com os seus donativos para custear as despesas a fazer com a grandiosa Imagem e inauguração do culto a B. Pio X autorizado já pelo Santo Padre Pio XII que concedeu uma bênção especial a todos os que trabalharem a contribuírem para o bom êxito do Congresso.

Altas individualidades deram já a sua adesão para as sessões de estudo e sessão solene, presididas por vários Prelados.

Está a organizar-se o programa definitivo que oportunamente será publicado. Guimarães obedecendo fielmente às determinações do Papa será a primeira terra portuguesa a homenagear o B. Pio X, esperando a Comissão o bom acolhimento para maior glorificação a Jesus Sacramento.

Missa pelas almas do Purgatório

Continua a ser celebrada com regular frequência de fiéis, todas as segundas-feiras, pelas 8 horas, na Basílica de S. Pedro, a missa pelo eterno descanso das almas de todas as pessoas que estão sepultadas no cemitério de Atougua.

Tal iniciativa deve-se a uma bondosa senhora que não se tem poupado a esforços e cansaças e que espera poder contar com a generosidade dos fiéis, para custear as despesas com a celebração da Santa Missa pelos nossos queridos mortos.

Solenidade das Quarenta Horas

Na Igreja da Misericórdia, servindo de paroquial de S. Paio, realiza-se nos dias 24, 25 e 26 do corrente a solenidade das Quarenta Horas, constando de: Exposição do SS.º Sacramento às 15 horas; Actos de Desagravo e Reparação ao SS.º Sacramento, às 17 e, em seguida Sermão pelo Rev. Prior de S. Sebastião.

Falec. e Sufrágios

Luis Teixeira de Carvalho

Com 79 anos de idade, finou-se ontem repentinamente o industrial sr. Luis Teixeira de Carvalho, casado com a sr.ª D. Maria da Conceição Pimentel Teixeira, pais das sr.ªs D. Marília da Soledade e D. Maria Elisa e dos srs. Luis, Elísio e Sebastião Teixeira de Carvalho, e irmão das sr.ªs D. Maria Emília, D. Maria Rosa, D. Maria de Belém e D. Maria de Oliveira Teixeira de Carvalho e do Rev. P.ª António Teixeira de Carvalho, e sogro do sr. Cap. Albano José da Cruz.

O funeral realiza-se amanhã às 11 horas, na Basílica de S. Pedro. Os nossos sentimentos a toda a família dorida.

Falecimento na cidade da Beira

Na cidade da Beira, Africa, onde vivia em companhia de sua extrema mãe, sr.ª D. Nidia Pereira Guimarães e irmãos, sr.ª D. Olímpia Pereira Guimarães e srs. Boaventura, José e Alfredo Pereira

HIGIENE DO SOLO

Espalhados no solo, existem micróbios sacrófitas, inofensivos, dotados de propriedade de destruir e transformar os resíduos orgânicos. São em grande número na sua superfície e vão rareando à proporção que se aprofunda; nas camadas situadas a 1, 2, 3 e mais metros de profundidade já não são encontrados.

Na superfície, ao lado dos sacrófitas, existem micróbios patogénicos, (estes perigosos para o ser humano) proveniente de animais mortos, dejecta e excreções humanas. Os mais frequentes são o bacilo do tétano, o do carbúnculo, o bacilo da gangrena gasosa, do edema maligno de Koch, os bacilos da febre tifóide, os da tuberculose, e muitos outros.

Os micróbios patogénicos vivem, uns mais, outros menos, na superfície do solo, conforme as condições lhes são ou não favoráveis. Geralmente esse meio não lhes é propício, tanto assim que não proliferam, o pouco se tornam menos virulentos, até desaparecerem: Os gergens saprófitas fazem-lhes terrível concorrência ou mesmo hostilidade. A duração dos micróbios patogénicos na terra é relativamente curta, de dias apenas. Certas bactérias fazem excepção dada a propriedade de produzir esporos (corpúsculos reprodutores) por meio dos quais resistem durante anos às piores condições mesológicas, tais são o micróbio do tétano a bactéria carbunculosa, etc. Além de bactérias podem existir no solo amibas, protoscários, infusórios, ovos e larvas de vermes.

Os ovos do ankylostomo não se desenvolvem nos intestinos do portador deste verme. Eles necessitam de ser eliminados com as fezes e fazer o estágio na terra, durante o qual se transformam as larvas. Só depois de transformados em larvas voltam a parasitar o homem, ou atravessando-lhe a pele ou ingeridos com legumes e frutas.

Além de ovos de vermes de opilação, encontra-se no solo poluído de fezes, ovos de lombrigas, de oxiuros, de trichocéfalo, por meio dos quais são infestados, no nosso país, 70 % ou mais de indivíduos, sobretudo, nos zonas rurais.

Para obviar a tantos males deve-se cuidar a sério da higiene do solo tendo principalmente os seguintes cuidados:

- a) da existência de fossas, onde serão lançados os dejectos humanos;
- b) da completa remoção e conveniente destino dado ao lixo;
- c) do enterramento dos animais mortos;
- d) do dessecamento das superfícies, o que se consegue derivando as águas de charcos ou pântanos para os rios, rectificando e limpado as margens destes, aterrando os lugares baixos e susceptíveis de estagnar a água;
- e) a limpeza constante das redondezas das casas nas quais deve o sol bater livremente para evitar a humidade.

Guimarães, faleceu no dia 31 de Janeiro último, contando apenas 19 anos de idade, o sr. Ernesto Pereira Guimarães, que era possuidor de excelentes predicações.

A família dorida apresentamos sentidas condolências.

Aniversário Fúnebre

No dia 24, às 11 horas, no templo da Misericórdia, será rezada missa por alma da saudosa senhora D. Maria Garcia Costa, mãe do ilustre professor liceal e nosso prezado amigo sr. dr. Manuel José Ferreira da Costa, em comemoração de mais um aniversário do seu falecimento.

Anuncial no Notícias de Guimarães

ANTÓNIO JOSÉ PEREIRA DE LIMA

AGRADECIMENTO

Sua família vem manifestar o seu profundo reconhecimento a todas as pessoas, a quem, por motivos estranhos à sua vontade, não tenha podido expressar directamente a sua maior gratidão pelas inesquecíveis provas de carinho e amizade recebidas a quando do acontecimento que a enluto.

Deste modo e ressaltando qualquer falta involuntariamente cometida vem publicamente patentear o seu indelével reconhecimento às pessoas e às Corporações que se dignaram honrar com a sua presença todas as piedosas cerimónias.

Guimarães, 15 de Fevereiro de 1952.

A FAMÍLIA.

PHILIPS

Agente no Concelho de Guimarães: A. GOUVEIA

RÁDIOS - FRIGORÍFICOS - LAMPADAS PARA TODOS OS FINS - ACESSÓRIOS INDUSTRIAIS VINHOS DE MESA - ÓLEOS

AV. CONDE MARGARIDE — STAND 3 — GUIMARÃES

Banco Borges & Irmão

S. A. R. L.
PORTO

RELATÓRIO E CONTAS DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
E PARECER DO CONSELHO FISCAL

GERÊNCIA DE 1951

SENHORES ACCIONISTAS:

Em obediência aos preceitos legais e estatutários, temos a honra de submeter à vossa esclarecida apreciação, o Balanço, Contas e Relatório respeitantes ao exercício de 1951.

Por agradável coincidência, sobre ele, teréis de vos pronunciar precisamente no dia em que a nossa Instituição completa 68 anos de uma vida de trabalho intenso em benefício do Comércio e da Indústria, que o mesmo é dizer da economia nacional, à qual a nossa estimada clientela tem correspondido com uma simpatia credora do maior reconhecimento.

Mas todos os esforços dos que têm administrado, no sentido de bem servir, seriam insuficientes, se não tivéssemos a valiosa colaboração do Conselho Fiscal — a quem prestamos as nossas homenagens — e o concurso de trabalho digno de louvor de todos os que prestam serviço na Sede e Agências, aos quais nos confessamos muito agradecidos.

Por terminarem os seus mandatos, haverá que proceder-se às eleições da Mesa da Assembleia Geral, do Conselho Fiscal, do Conselho de Administração e da Comissão a que se refere o art.º 20.º dos Estatutos.

Também teréis de vos pronunciar sobre uma proposta para o aumento do capital do Banco.

Para finalizar, propomos se dê a seguinte aplicação ao saldo indicado nas contas juntas, no montante de Esc. 8.369.013\$44:

Para Fundo de Reserva	3.500.000\$00
» Cumprimento do n.º 2 do Art.º 24.º do Estatuto	1.054.837\$00
» Dividendo (Cativo de Impostos).	3.500.000\$00
» Conta Nova	514.176\$44

Porto, 14 de Janeiro de 1952.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO:

Júlio Anahory do Quental Calheiros
(Conde da Covilhã)
Delfim da Silva Fernandes Vinagre
José Nunes da Fonseca
Francisco Manuel Fernandes Borges
José Adelino Azeredo Sá Fernandes

Balanço em 31 de Dezembro de 1951

ACTIVO		PASSIVO	
Caixa:		Capital	60.000.000\$00
Dinheiro em cofre 64.543.983\$99		Fundo de Reserva	18.500.000\$00
Nossos depósitos		Reserva Variável	10.000.000\$00
noutros Bancos 172.624.949\$10	237.168.933\$09	Depósitos à Ordem	645.324.512\$72
Agências e Correspondências no País	72.160.401\$08	Depósitos a Prazo	133.513.488\$54
Dinheiro Estrangeiro e Letras s/o Estrangeiro	3.158.429\$75	Credores Diversos	264.425.177\$89
Carteira de Letras	402.098.366\$32	Letras a Pagar	10.016.382\$32
Correspondentes no Estrangeiro	51.190.171\$07	Corpos Gerentes (Cauções)	650.000\$00
Devedores Diversos	87.813.870\$59	Contas de Ordem	224.027.671\$72
Empréstimos e C/ Correntes com Caução	132.928.153\$01	Ganhos e Perdas	8.369.013\$44
Fundos Flutuantes	125.572.750\$00		
Instalações	100\$00		
Ministério das Finanças (Decreto N.º 8442 e 8748)	650.000\$00		
Edifícios da Sede e Agências	100\$00		
Propriedades (de Rendimento)	37.407.300\$00		
Cauções dos Corpos Gerentes	650.000\$00		
Contas de Ordem	224.027.671\$72		
	1.374.826.246\$63		1.374.826.246\$63

Porto, 14 de Janeiro de 1952.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO:

Júlio Anahory do Quental Calheiros
(Conde da Covilhã)
Delfim da Silva Fernandes Vinagre
José Nunes da Fonseca
Francisco Manuel Fernandes Borges
José Adelino Azeredo Sá Fernandes

O Chefe da Contabilidade:

Mário Xavier de Matos Moraes

GANHOS E PERDAS

Comissões, juros, transferências, etc. 7.847.133\$87	Saldo de 1950	254.881\$64
Contribuições pagas e Despesas Gerais 13.759.450\$56	Lucros apurados em diversas contas	29.720.716\$23
Saldo		29.975.597\$87

FUNDOS FLUTUANTES

90.000 Obrigações Tesouro Português 2 1/2 %	85.500.000\$00
18.300 Obrigações Tesouro Português 5 1/2 %	18.300.000\$00
3.495 Obrigações da Companhia Hidro-Eléctrica do Cávado	2.970.750\$00
15.000 Acções Companhia Portuguesa de Pesca	12.750.000\$00
6.000 Acções Companhia Hidro-Eléctrica do Norte de Portugal	900.000\$00
113 Acções Companhia Agrícola e Comercial dos Vinhos do Porto (Ferreirinha)	226.000\$00
328 Acções Companhia Aurífica	1.504.000\$00
400 Acções Companhia de Fiação e Tecidos de Guimarães	1.000.000\$00
100 Acções Companhia de Fiação e Tecidos de Fafe	1.600.000\$00
5 Acções Companhia Geral da Agricultura das Vinhas do Alto Douro	30.000\$00
1.000 Acções Companhias Reunidas Gás e Electricidade	120.000\$00
2.000 Acções Lisbon Electric Tramways Limited (Ord)	140.000\$00
£ 11.000 Nom. Empréstimo Britânico Savings Bonds 3 1/2 % 1965/75	550.000\$00
£ 3.640 Nom. Empréstimo Uruguay 5 % 1919 Externo	182.000\$00
	125.572.750\$00

PARECER DO CONSELHO FISCAL

SENHORES ACCIONISTAS:

A Assembleia Geral, para que sois hoje convocados, coroa mais um ano de uma administração capaz, cuidada e prudente. Mais um ano, que vem somar-se aos sessenta e sete, em que a obra encetada pelos dois saudosos fundadores desta Casa teve tempo e ambiente para crescer e frutificar. Assim o mostram, além das contas juntas, a proposta, que o Ex.º Conselho de Administração vai apresentar à vossa apreciação, para aumento do capital social.

Mau grado todas as incertezas do tempo, em que vivemos, a vossa Administração pode apresentar-vos resultados sensivelmente iguais aos da passada gerência. A distribuição proposta é dominada pelo habitual e louvável critério de segurança, equidade e previsão.

E por tudo isto, o vosso Conselho Fiscal tem a honra de vos propor:

a) — que aproveis o Balanço e Contas do Conselho de Administração e deis à de Ganhos e Perdas a aplicação por ele proposta;

b) — que louveis mais uma vez o acerto, o zelo e a dedicação, que soube pôr no desempenho do seu mandato;

c) — que aproveis a sua proposta de autorização para o aumento do capital do Banco;

d) — que procedais às eleições da Mesa da Assembleia Geral, do Conselho de Administração e do Conselho Fiscal; todos os actuais titulares dos respectivos cargos são estatutariamente reelegíveis.

Porto, 15 de Janeiro de 1952.

O CONSELHO FISCAL:

Manuel Pinto d'Azevedo
José Gualberto de Sá Carneiro
Armando Marques Guedes (Relator)

TEATRO JORDÃO

HOJE, N.ºS 15 E 21 HORAS
APRESENTA

EM MARCHA
(Tecnicolor)

com Danny Kaye-Dana Andrews
Uma reposição sensacional!
O melhor filme de Danny Kaye!!!

TERÇA-FEIRA, 19 -- N.ºS 21 HORAS

A mais deliciosa comédia musical
Não quero viver sem ti
com June Haver, Mark Stevens
e S. Z. Sakall

Um par encantador divulga as mais belas canções e vive o mais terno romance de amor!!!

QUINTA-FEIRA, 21 -- N.ºS 21 HORAS

A TABERNA DE NOVA ORLEANS
com Errol Flynn, Mecheline
Presle e Vicente Price

O drama de uma mulher que viveu para a vingança e para humilhar aquele que a desprezava!

SÁBADO, 23 -- N.ºS 21 HORAS

Em Sessão Popular
A ÁGUIA E O FALCÃO
com John Payne-Rhonda Fleming

Quando lhe mostrarem
uma "GABARDINE"
veja se é



Único Vendedor nesta Cidade:

Casa Laranjeiro

16 Telefone, 4413
GUIMARÃES

Assinal o Notícias de Guimarães

Visitando «A Imperial» visita o melhor e mais bem sortido estabelecimento de Guimarães.

Para V. Ex.ª, minha senhora, esta casa apresenta-lhe a melhor organização em meias «Nylon», e aos melhores preços.

Artigos exclusivos.
Objectos tentadores para presentear.

Servir bem para servir sempre é o lema desta casa.

«A Imperial», Rua de Santo António, 32/34, Telefone, 40157 — Guimarães. 76

Ofertas e Procuraas

Vende-se magnífico Prédio SITUADO NO TOURAL /

Composto de rés-do-chão com boas lojas; 2 andares; óptimo quarto de banho e águas furtadas.

Excelente construção e bom estado de conservação.

Para informações: MARTINHO DA SILVA — Guimarães. 57

Fiscalização de obras

Pessoa muito competente e de máxima honestidade, oferece-se para dirigir ou fiscalizar qualquer obra de Construção Civil em qualquer local deste concelho.

Para informe, dirigir-se a esta Redacção. 27

Casa no Pevidém

de recente construção, vende-se servindo para habitação, estabelecimento ou rendimento de largo futuro, junto à estrada, com grande quintal, água, luz e telefone.

Falar no Largo da Oliveira, 33 — Guimarães. 47

Às nossas gentis Leitoras

A CASA JAIME vende finíssimos perfumes, brilhantinas, cremes, rouges e batons. Lindíssimos e encantadores objectos para brinde. Modernas luvas e meias. Prefiram V. Ex.ª nas suas compas a CASA JAIME, ao Toural. 39

Tipografia IDEAL

Execução perfeita de todos os trabalhos

RUA DA RAÍNHA

O amor à Terra e à Grei

— eis o nosso lema.

VALENTINE

Sintéticos Celulósicos

PRIMÁRIOS - APARELHOS - BETUMES - DILUENTES

PEDIDOS — CONSULTAS: —

Sociedade Valentine Portuguesa, Lda.

Rua Entreparedes, 16 - 3.º esq.º — PORTO 71

M. TRINDADE

BATATA DE SEMENTE

Representante para o Concelho de Guimarães:

Francisco Pereira da Silva Quintas

OU

CASA CHAFARICA

(Registado)

DEPOSITÁRIA dos

ADUBOS, SULFATOS E ENXOFRE DA CUF

VARIEDADES: Arran-Banner { Irlandesas
Up-To-Date

CLASSE A, calibre 1 1/4 a 2 1/4 58

Inauguram-se no dia 2 de Março as novas e confortáveis instalações do

CAFÉ COVENSE

Em COVAS

com amplas salas de estar e para jogos 80

BATATA DE SEMENTE

Estrangeira Certificada

Arran-Banner e Up-To-Date

Irlandesas

ADUBOS - QUÍMICO - ORGÂNICOS «SEIVA»

para todas as culturas

Vinhos tintos e brancos engarrafados e de pipa de afamada região de Basto — da Quinta da «Avelosa»

Vende aos melhores preços o seu proprietário

JOÃO PASSOS BASTOS

nas suas instalações sitas no

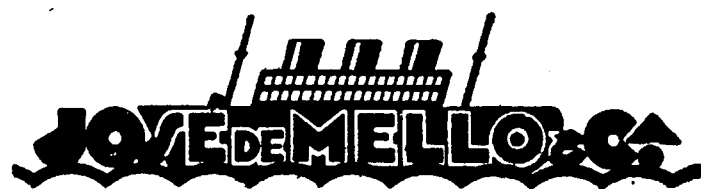
LARGO DO TROVADOR N.º 38 A 45

nesta cidade. 79

Agentes Transitários e Camionistas

Encarregam-se do desembaraço de mercadorias, por Exportação e Importação.

Sua Recolha ou entrega no Domicílio.



Casa fundada em 1882

ESCRITÓRIOS: Rua Nova de Alfândega n.º 67 — PORTO

com Armazém de Retem e Depósitos
(Área coberta: 3.000 metros quadrados.)

EM MATOSINHOS: 14

R. de Brito Capelo n.º 912 e R. de Roberto Ivens n.º 903
Telefones: 21073 e 21074 — Mat. 647 — Est. 57

Assinal o NOTÍCIAS DE GUIMARÃES